



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
UNIVAG
Área de Ciências da Saúde
Curso de Farmácia**



**AVALIAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS MAIS DISPENSADOS EM
UMA FARMÁCIA DE VÁRZEA GRANDE-MT NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS.**

**DANIELLE FERREIRA LEITE
EVELYN MARIANNY SANTOS DO CARMO
LAURA CRISTINA DE SOUZA
RENATA KAROLYNE DE MORAIS BINDE
SUELEN FERREIRA DA SILVA**

**VÁRZEA GRANDE-MT
2020**



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
UNIVAG
Área de Ciências da Saúde
Curso de Farmácia



**AVALIAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS MAIS DISPENSADOS EM
UMA FARMÁCIA DE VÁRZEA GRANDE-MT NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS.**

DANIELLE FERREIRA LEITE
EVELYN MARIANNY SANTOS DO CARMO
LAURA CRISTINA DE SOUZA
RENATA KAROLYNE DE MORAIS BINDE
SUELEN FERREIRA DA SILVA

Trabalho de Conclusão apresentado ao **Curso de Farmácia** do **Centro Universitário de Várzea Grande - Univag** como requisito para a obtenção do grau de Farmacêutico.

Orientadora: Prof. Dra Danielle Ayr Tavares de Almeida

VÁRZEA GRANDE-MT
2020

AVALIAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS MAIS DISPENSADOS EM UMA FARMÁCIA DE VÁRZEA GRANDE-MT NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS.

Daniely Ferreira Leite¹
Evelyn Marianny Santos do Carmo¹
Laura Cristina de Souza¹
Renata Karolyne de Moraes Binde¹
Suelen Perreira Da Silva¹
Danielle Ayr Tavares de Almeida²

RESUMO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica, multicausal e multissistêmica, com níveis acima de 140/90mmHg. O tratamento pode ser medicamentoso e tem por objetivo reduzir a morbidade e mortalidade cardiovasculares, reduzindo os níveis pressóricos, e pode ser realizado pela monoterapia ou pela combinação de medicamentos anti-hipertensivos. O farmacêutico é um profissional de saúde com competências para intervir nesta área, como forma de promover a prevenção da HAS, recomendando, aos pacientes. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a comercialização de medicamentos anti-hipertensivos em uma farmácia da cidade de Várzea Grande-MT, nos últimos três anos (2017-2019). Trata-se de um estudo epidemiológico, prospectivo, experimental, analítico, de intervenção e longitudinal, que será realizado através de levantamento da comercialização de anti-hipertensivos em uma farmácia localizada no bairro Cristo Rei, em Várzea Grande-MT. Nos últimos três anos, a média de medicamentos foi contabilizada, em 2017 foram dispensadas uma média de 4.426 caixas, em 2018 equivalente a 5.307 caixas e para 2019 com média de 5.932 caixas. Buscando-se determinar quais as classes de anti-hipertensivos mais dispensadas no período de 2017 a 2019, nossos resultados indicam que o medicamento mais dispensado para tratamento da HAS trata-se da Losartana. O sexto fármaco mais dispensado/comercializado na Farmácia em estudo foi o Propranolol. Diante dos resultados observados para a comercialização de fármacos anti-hipertensivos na Farmácia do bairro Cristo Rei, em Várzea Grande-MT, é inegável a necessidade e importância de uma atuação ativa do Farmacêutico ante o processo de dispensação destes medicamentos. Os dados encontrados em nosso estudo fortalecem que a dispensação de medicamentos para o tratamento da hipertensão é expressiva, além de indicarem que há uma tendência de aumento na dispensação de medicamentos anti-hipertensivos ao longo dos anos. Todos estes achados reforçam a imprescindível necessidade da atuação farmacêutica frente aos cuidados com pacientes hipertensos.

Palavras chaves: Hipertensão Arterial; Farmácias; Tratamento.

¹Alunos(as) do curso de Farmácia no UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

²Professor(a) do curso de Farmácia do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

1. INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica, multicausal e multissistêmica, que compromete o equilíbrio dos mecanismos vasculares e hemodinâmicos. De acordo com o Ministério da Saúde, HAS é considerada uma doença crônica que se caracteriza pelos níveis alterados de pressão sanguínea nas artérias e ocorre quando a máxima e mínima são iguais ou ultrapassam 140/90mmHg. Considerada um dos grandes problemas para a saúde pública no Brasil, a HAS é agravada por sua prevalência e detecção quase sempre tardia, além de constituir um dos principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares e cerebrovasculares (SANTOS, 2012; CARDOSO et al., 2019).

O tratamento medicamentoso da HAS tem por objetivo reduzir a morbidade e mortalidade cardiovasculares, reduzindo os níveis pressóricos, e pode ser realizado pela monoterapia ou pela combinação de medicamentos anti-hipertensivos (MALACHIAS et al., 2016). Porém, deve-se também, ter um tratamento medicamentoso eficaz, porque por ser uma doença crônica, o tratamento da hipertensão requer o uso contínuo de medicamentos, além de alterações no estilo de vida como cessar tabagismo, diminuir o consumo de bebidas alcoólicas, controlar a obesidade, o estresse, o elevado consumo de sal, os níveis altos de colesterol, a falta de atividade física, entre outros. (CARDOSO et al., 2019).

Existem várias classes de anti-hipertensivos disponíveis no mercado, em sua maioria, são facilmente encontrados nas farmácias e nesta pesquisa foram incluídos, diuréticos (DIU), os inibidores adrenérgicos ou beta bloqueadores (BB), os vasodilatadores diretos (VD), os bloqueadores dos canais de cálcio (BCC), os inibidores da enzima conversora da angiotensina (IECA), os bloqueadores do receptor AT1 da angiotensina II (BRA) e os inibidores diretos de renina (IDR) (MALACHIAS et al., 2016).

Apesar de ser tratável, a falta de conhecimentos relacionados à patologia, além da dificuldade de acesso aos tratamentos e ainda a sua adesão por parte de alguns pacientes, permite avanços e complicações do quadro clínico do portador da doença com implicações como insuficiência cardíaca, insuficiência vascular cerebral, coronária e renal o que diminui a qualidade de vida e a expectativa média de vida do paciente (TOLEDO et al., 2016). Segundo Gusmão, et al 2009, existem muitos fatores que afetam a adesão ao tratamento de hipertensão e eles estão relacionados à complexidade do regime terapêutico, como número de doses e horário da administração, duração do tratamento, falha de tratamentos anteriores e mudanças no tratamento. Portanto, a adesão ao tratamento é considerada como o comportamento do paciente relacionado à saúde, sendo mais que o simples ato de utilizar os medicamentos prescritos. A OMS adotou uma definição para adesão como sendo "[...] O grau em que o comportamento de uma pessoa – tomar o medicamento, seguir um regime alimentar e executar mudanças no estilo de vida – corresponde às recomendações acordadas com um prestador de assistência sanitária (OMS,2004). A literatura parece unânime ao colocar como fundamental o papel da adesão no sucesso do tratamento farmacológico com anti-hipertensivo (SPILKER; CRAMER, 1991).

O farmacêutico é um profissional de saúde com competências para intervir nesta área, como forma a promover a prevenção da HAS, recomendando, aos pacientes, a adoção de estilos de vida saudáveis, alertando e informando sobre as doenças cérebro-cardiovasculares e recomendando a medição regular da pressão arterial. Também tem a capacidade de identificar indivíduos suspeitos de HAS, bem

como a prevenção de complicações associadas a esta patologia, atuando na vigilância e informação periódica dos doentes hipertensos (BRUNE et al., 2014).

Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a comercialização de medicamentos anti-hipertensivos em uma farmácia da cidade de Várzea Grande-MT, nos últimos três anos (2017-2019), com o intuito ressaltar a importância do profissional Farmacêutico na orientação e efetividade da farmacoterapia da HAS.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, prospectivo, experimental, analítico, de intervenção e longitudinal, que será realizado através de levantamento da comercialização de anti-hipertensivos em uma farmácia localizada no bairro Cristo Rei, em Várzea Grande-MT.

Foram incluídas na amostra todas as formas de comercialização dos medicamentos (referência, genérico e similares) e em todas as formas de apresentação. Os dados e informações referentes à dispensação do medicamento foram coletados após licença e autorização do Responsável Técnico e/ou Gerente do estabelecimento e acesso ao banco de dados do local.

A análise foi conduzida por meio de uma inspeção visual e da impressão dos arquivos do sistema, a fim de coletar a quantidade do medicamento dispensado, suas respectivas dosagens e nome comercial, referente ao período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. Os principais fármacos avaliados foram: Losartana (50 mg), Captopril (25 mg), Enalapril (10 mg), Atenolol (25 mg), Hidroclorotiazida (25 mg), Cloreto de Propanolol (40 mg). Os demais fármacos anti-hipertensivos disponíveis no mercado e dispensados foram categorizados como Outros medicamentos anti-hipertensivos pelo índice de dispensação/comercialização sem bem menor em comparação aos demais medicamentos incluídos.

Os dados coletados foram quantificados através de planilha do programa Microsoft Excel®, seguindo-se análise dos resultados e discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tratamento da HAS o agente farmacológico ideal é aquele que reduz a pressão arterial para a faixa ótima, com a menor possibilidade de efeitos adversos onde, a monoterapia, é frequentemente suficiente para normalizar a pressão arterial em pacientes com hipertensão leve, e, com isso, é uma alternativa para a melhoria da adesão ao tratamento farmacológico além de evitar o risco de interações medicamentosas potenciais. Porém, no caso de necessidade de combinações terapêuticas para o controle da pressão arterial por via oral, é importante estar atento a interações farmacológicas, que podem reduzir ou até mesmo inibir o efeito esperado de um dos medicamentos ou de ambos (ROCHA; ZIEMEL, 2016). Diante disso, conforme nos reforçam Moura e Lopes (2019), a orientação do profissional farmacêutico aos pacientes hipertensos contribuiu com a adesão ao tratamento, promove o controle adequado da pressão arterial e aumenta o conhecimento dos pacientes sobre sua doença.

A cidade de Várzea Grande-MT, em seu aspecto populacional, possui uma grande área urbanizada e um grande número de bairros de características predominantemente residenciais, sendo que as áreas melhor dotadas de infraestrutura urbana se situam na porção central da cidade e em alguns bairros do entorno e da porção sul, nas proximidades do centro administrativo (MATO GROSSO, 2010). O bairro Cristo Rei compõe, com outros bairros de Várzea Grande, a região mais populosa do município denominada região do Grande Cristo Rei, com

aproximadamente 80 mil habitantes. Dispõem de um forte setor industrial e comercial com inúmeras lojas, supermercados, concessionárias, farmácias, bancos, hospitais, igrejas, cemitérios, escolas, centro universitário, subprefeitura, entre outros (RODRIGUES; MÜLLER, 2018).

Neste sentido, buscou-se quantificar a média de medicamentos anti-hipertensivos comercializados nos últimos três anos em uma farmácia do bairro Cristo Rei, em Várzea Grande-MT. As informações obtidas indicaram que, no ano de 2017, foram dispensadas uma média de 4.426 caixas de medicamentos para tratamento da hipertensão. Em 2018, comparativamente ao ano de 2017, houve um aumento na média da dispensação destes anti-hipertensivos (cerca de 20%), equivalente a 5.307 caixas. Para 2019 também ocorreu aumento (cerca de 12%) na venda dos anti-hipertensivos, com média de 5.932 caixas dispensadas (Figura 1).

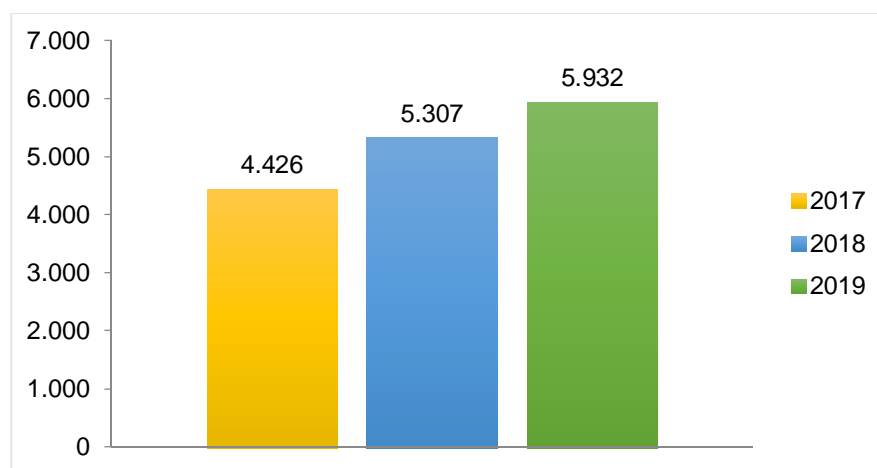


Figura 1. Média do total de medicamentos anti-hipertensivos dispensados em uma farmácia do bairros Cristo Rei, da cidade de Várzea Grande-MT, para os últimos três anos (2017, 2018 e 2019).

Nota-se que os achados indicam que houve aumento cumulativo de 34% nas vendas de anti-hipertensivos para os últimos três anos (2017 a 2019). Estes resultados podem ser consequência das ações em saúde na atenção básica. Isto porque estas ações contribuem com a qualidade de vida dos pacientes hipertensos já que estão atreladas à promoção da saúde, à prevenção de agravos, ao tratamento adequado e à recuperação destes pacientes, com consequente controle da HAS. Vale ressaltar ainda que, nestas ações da atenção básica, o cuidado farmacêutico aos usuários de medicamentos anti-hipertensivos é fundamental e traz maior segurança aos pacientes quanto ao uso dos medicamentos, das interações possíveis, nas formas de uso e nos cuidados necessários com a farmacoterapia, fatores estes que contribuem com um bom diagnóstico e tratamento adequado da hipertensão e proporcionam menores gastos com internações e menores chances de morbidades associadas e, por consequência, redução da procura aos serviços de emergência (CUPERTINO et al., 2016; MOURA; LOPES, 2019).

Buscando-se analisar a variação das vendas anuais dos medicamentos anti-hipertensivos na farmácia do bairro Cristo Rei, estratificamos os dados a cada ano. Em 2017, os meses de março e abril apresentaram maior índice de vendas (4.766 e 4.849 caixas, respectivamente) em relação à média de caixas comercializadas no ano (4.426 caixas). Setembro e outubro apresentaram menor índice (4.133 e 4.165 caixas, respectivamente) de fármacos anti-hipertensivos dispensados. No ano de 2018, houve aumento na aquisição dos medicamentos para tratamento da HAS em

setembro e dezembro (5.556 e 5.677 caixas, respectivamente), em relação a média de vendas anual (5.307 caixas). Já os meses em que ocorreram menores dispensações dos anti-hipertensivos corresponderam a fevereiro (4.725 caixas) e novembro (5148 caixas). No ano de 2019, que apresentou um relativo aumento na aquisição de medicamentos em relação aos anos anteriores, destacam-se os meses de setembro e dezembro com maiores quantidades de caixas dispensadas (6.127 e 6.287 caixas, respectivamente) comparados à média anual de vendas (5.932 caixas). Os meses de fevereiro e maio apresentaram menor índices de comercialização de medicamentos para tratamento da HAS, com 5.610 caixas e 5.727 caixas, respectivamente (Figura 2).

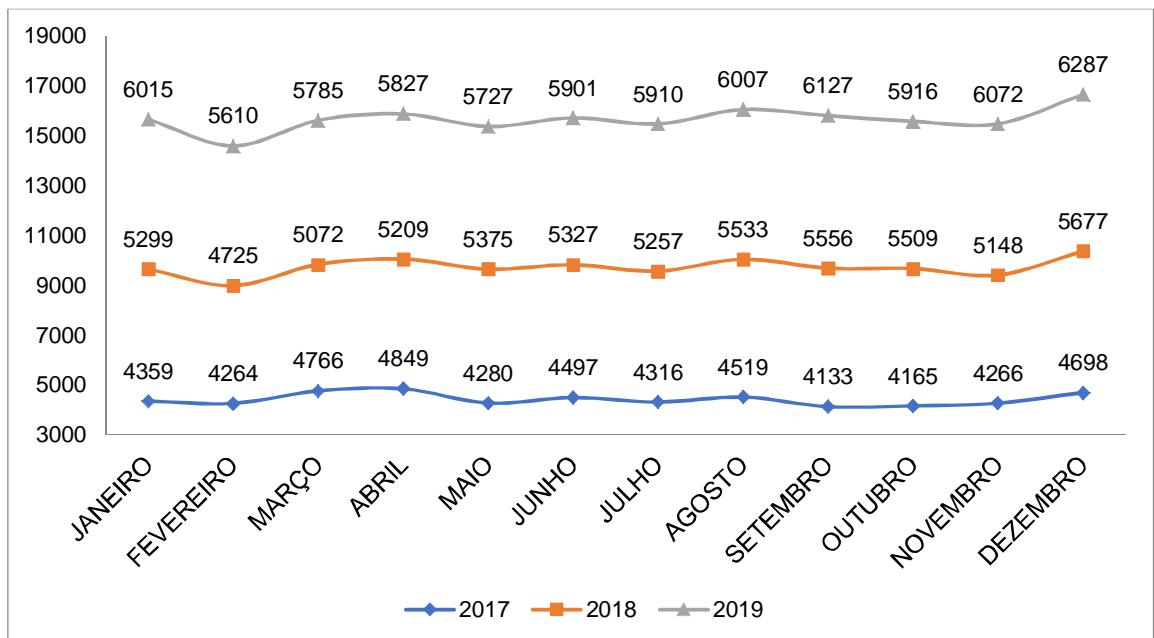


Figura 2. Total de medicamentos anti-hipertensivos dispensados, mensalmente, em uma farmácia do bairro Cristo Rei, da cidade de Várzea Grande-MT, para os anos de 2017, 2018 e 2019.

Os nossos achados indicam que, para os anos de 2018 e 2019, houve reprodução nos meses com maiores vendas dos medicamentos para tratamento da HAS (setembro e dezembro), o que não foi semelhante ao ano de 2017 (março e abril). Na literatura não encontramos citações que relacionassem mensalmente o aumento na comercialização e/ou consumo dos medicamentos anti-hipertensivos. Porém, inúmeras citações relacionam a influência da sazonalidade, ou seja, das diferentes estações do ano, com as alterações de níveis pressóricos, mais precisamente da diminuição da temperatura com o aumento das crises hipertensivas e, conseqüentemente, de doenças coronarianas. Um exemplo é o estudo conduzido por Danet et al. (1999) que conseguiram estabelecer uma relação entre a diminuição da temperatura e o aumento dos acidentes coronários, indicando que a diminuição de 10° na temperatura estaria associado a um aumento em 13% dos acidentes coronários e a um aumento em 11% nas taxas de mortalidade por acidente coronário. Porém, para Várzea Grande-MT, não é possível relacionarmos estes achados, já que a cidade possui altas temperaturas, como característica principal, e poucos períodos com baixas temperaturas. Creditamos, então, esses achados, a uma atuação farmacêutica efetiva, uma estratégia que tem crescido como

modalidade para aumentar a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, com aumento nas taxas de controle da pressão arterial (DOS SANTOS et al., 2013).

Além do mais, muitos medicamentos anti-hipertensivos estão disponíveis na rede pública de saúde, porém, conforme nos reforçam Vosgerau et al. (2011), a falta de qualidade e a disponibilidade restrita e descontínua de produtos farmacêuticos nestes serviços públicos fazem com que os pacientes, muitas vezes, nem cheguem a procurá-los nestes setores, já que, conforme salientado pelos autores, a grande maioria dos municípios estudados apresenta problemas com relação à gestão da assistência farmacêutica, com falta ou deficiência do controle de estoque de medicamentos ou, ainda, falta de medicamentos essenciais pactuados, fatores estes que podem justificar a variação, não reproduzida, da dispensação dos medicamentos anti-hipertensivos na farmácia em estudo.

Buscando-se determinar quais as classes de anti-hipertensivos mais dispensadas no período de 2017 a 2019, segregamos as informações de acordo com os princípios ativos dos medicamentos. De um total de 187.983 caixas de medicamentos para tratamento da HAS dispensados, referente à somatória de comercialização dos últimos três anos (2017, 2018 e 2019), nossos resultados indicam que 33% destes anti-hipertensivos correspondiam à Losartana, 16% ao Captopril, 13% ao Enalapril e Atenolol, 11% à Hidroclorotiazida e 10% ao Propanolol. As demais classes medicamentosas dispensadas perfizeram um total de apenas 4% de toda a dispensação (Figura 3).

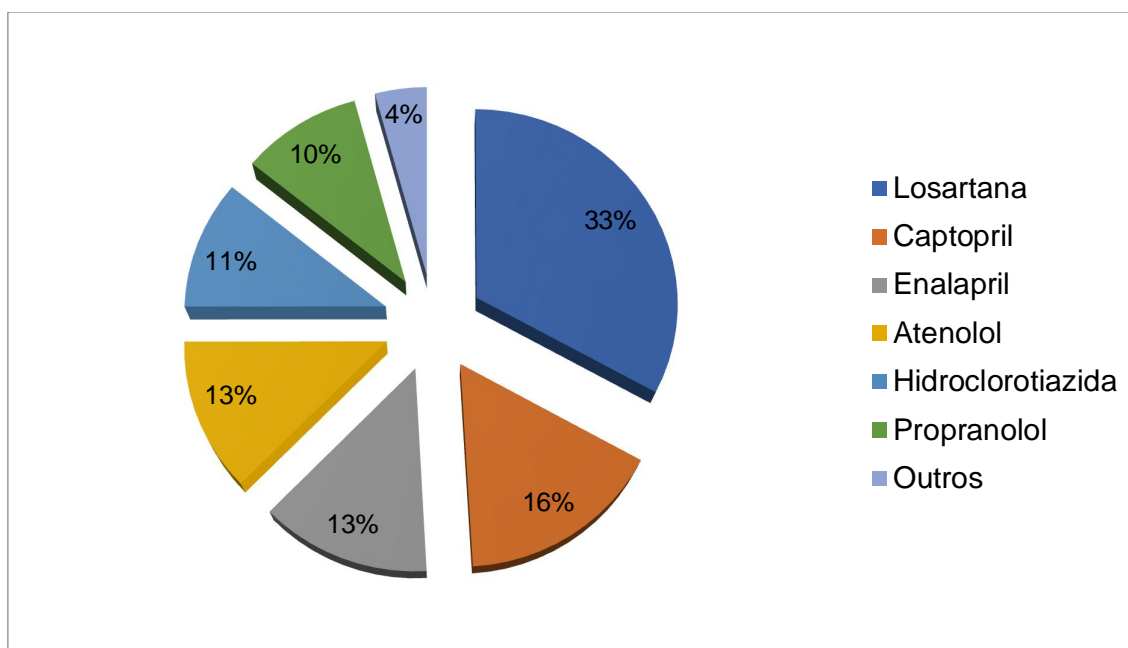


Figura 3. Percentual de fármacos anti-hipertensivos dispensados em uma farmácia do bairro Cristo Rei, da cidade de Várzea Grande-MT, para os últimos três anos (2017 a 2019).

Os dados indicam que as quantidades de caixas comercializadas da Losartana, um fármaco da classe dos BRA, nos anos de 2017, 2018 e 2019, apresentaram um aumento progressivo, em 27% de 2017 (17.048 caixas) para 2018 (21.739 caixas) e em 7% de 2018 para 2019 (23.226 caixas), com acréscimo cumulativo em 36% das vendas para os últimos três anos (Figura 4).

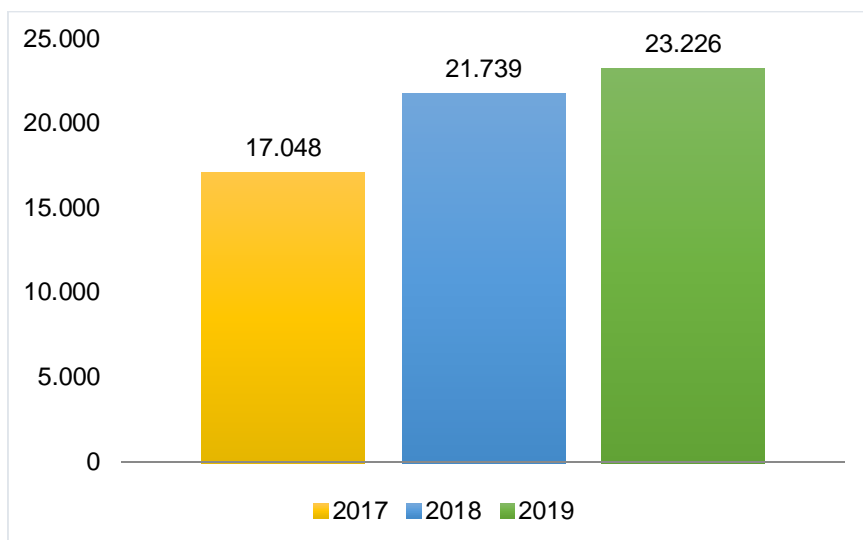


Figura 4. Quantidade total do fármaco Losartana dispensados em uma farmácia do bairro Cristo Rei, da cidade de Várzea Grande-MT, para os últimos três anos (2017 a 2019).

Os fármacos anti-hipertensivos da classe dos BRA são considerados como os que apresentam menores efeitos colaterais aos pacientes e, entre as drogas desta classe, a Losartana, especificamente, possui ação uricosúrica, que pode ser útil para o paciente hipertenso com chance de desenvolver gota (ZIEMEL, ROCHA, 2015). Além do mais, estes medicamentos são destaques no tratamento da HAS pois além de eficazes, possuem a capacidade de proteção dos órgãos-alvo e apresentam baixa incidência de eventos adversos, com bom perfil metabólico. Todos estes estudos ressaltam os dados encontrados, relacionado à maior prescrição e, por consequência, maior dispensação/venda da Losartana para o tratamento da HAS.

O Captopril, um fármaco da classe dos IECA, foi o segundo medicamento anti-hipertensivo mais dispensado na farmácia do bairro Cristo Rei, onde no ano de 2017 foram comercializadas 8.721 caixas do IECA, em 2018 foram 10.028 caixas e em 2019 foram 11.537 caixas, com um aumento cumulativo de 32% de caixas do fármaco dispensada nos últimos três anos (Figura 5).

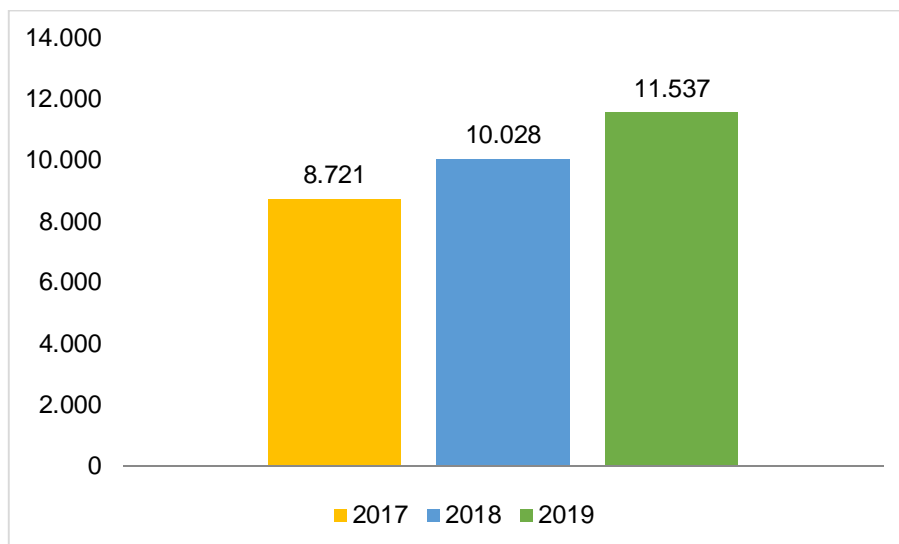


Figura 5. Quantidade total do fármaco Captopril dispensados em uma farmácia do bairro Cristo Rei, da cidade de Várzea Grande-MT, para os últimos três anos (2017 a 2019).

Ainda da classe dos IECA, o Enalapril foi o terceiro fármaco anti-hipertensivo mais dispensado na farmácia do Cristo Rei, em Várzea Grande-MT, com aumento em 20% do número de caixas comercializadas. No ano de 2017 foram dispensadas/vendidas 7.559 caixas de Enalapril, em 2018 foram 8.356 caixas e em 2019 foram 9.097 caixas. (Figura 6).

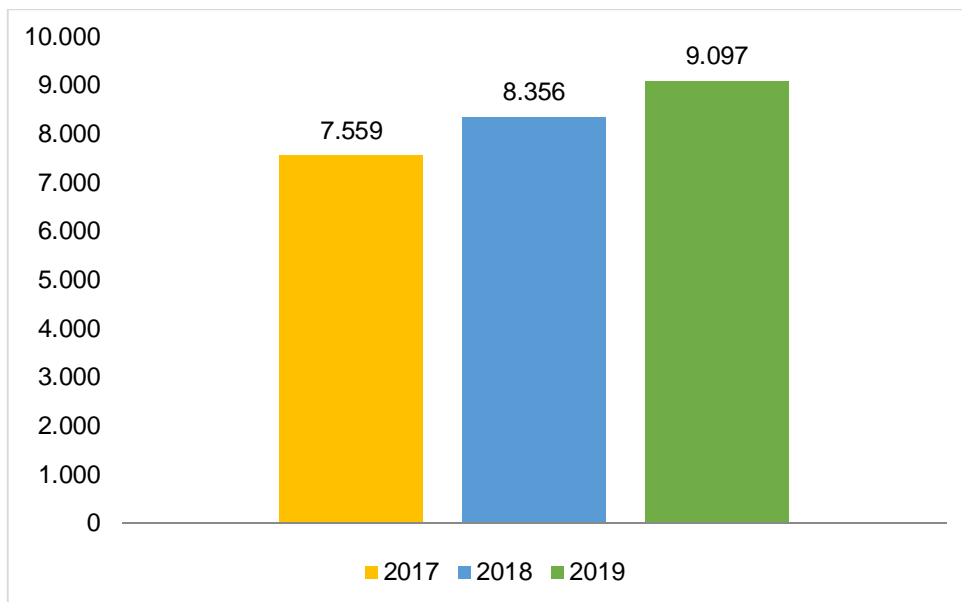


Figura 6. Quantidade total do fármaco Enalapril dispensados em uma farmácia do bairro Cristo Rei, da cidade de Várzea Grande-MT, para os últimos três anos (2017 a 2019).

A utilização de fármacos da classe de IECA pode ser justificada por essa classe ter ampla utilização no tratamento da HAS, com inúmeros referenciais científicos que abonam suas vantagens na redução de riscos cardiovasculares em pacientes hipertensos como em pacientes com HAS associadas ao Diabetes mellitus (VOSGERAU et al., 2011). Ziemel e Rocha (2015), nos reforçam, ainda, que os IECA apresentaram grande evolução desde a liberação para uso clínico de seu primeiro composto, o Captopril, com cerca de vinte medicamentos hoje compondo esta classe terapêutica no mercado, usados em vários países. Reportam ainda que, os IECA, destacam-se como uma das melhores alternativas de tratamento oral para das crises hipertensivas, onde o bloqueio do sistema renina-angiotensina-aldosterona tenha indicação preferencial, como nos casos de insuficiência cardíaca congestiva, AVC, hipertensão arterial maligna e infarto agudo do miocárdio.

O Atenolol, medicamento da classe dos BB, obteve percentual semelhante ao Enalapril em sua comercialização na farmácia avaliada. Em 2017 houve um total de 6.987 caixas dispensadas de Atenolol, em 2018 foram 7.626 caixas e em 2019 foram 9.032 caixas. Este resultado demonstra o acréscimo gradativo da aquisição destes medicamentos, correspondendo a 29% de aumento (Figura 7).

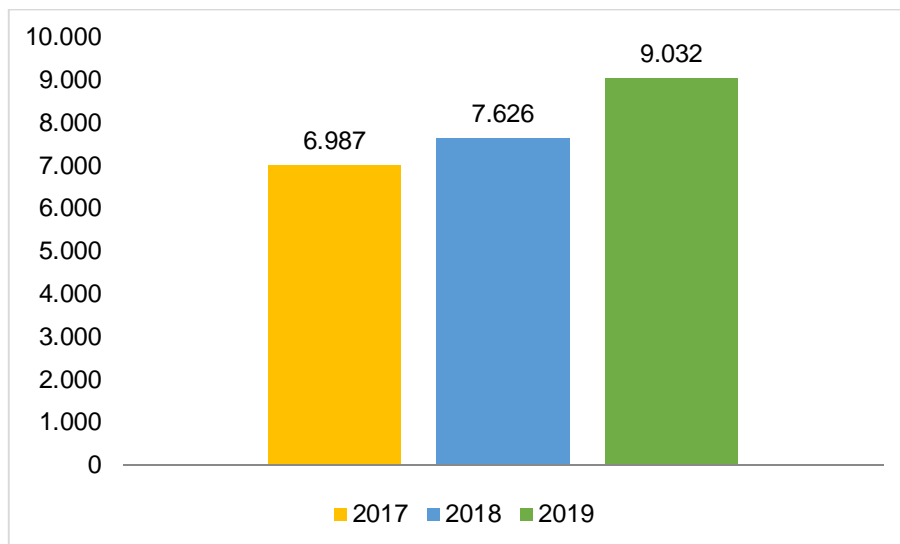


Figura 7. Quantidade total do fármaco Atenolol dispensados em uma farmácia do bairro Cristo Rei, da cidade de Várzea Grande-MT, para os últimos três anos (2017 a 2019).

O fármaco Atenolol é um BB muito utilizado em substituição ao Propanolol, por ser cardiosseletivo e por poder ser administrado em dose única (ZIEMEL; ROCHA, 2015). O fato desta classe terapêutica não ser considerada como primeira linha de tratamento da HAS pode justificar o motivo da menor dispensação do Atenolol na farmácia em estudo, já que é amplamente reportada que os BB apresentam uma redução modesta nos acidentes vasculares cerebrais e não apresentam efeito significativo na redução da mortalidade geral ou por doença coronariana, com resultados inferiores a outras classes farmacológicas como BCC e IECA ou BRA para diversos desfechos, além de reações adversas evidentes (IGLESIAS et al., 2019).

A quinta classe farmacológica mais dispensada na farmácia do Cristo Rei, em Várzea Grande-MT, foi dos DIU, em específico a Hidroclorotiazida. As informações obtidas indicaram que houve aumento cumulativo em 35% na dispensação desses princípios ativos como passar dos anos, correspondendo 5.640 caixas comercializados em 2017, 6.945 caixas em 2018 e 7.645 caixas em 2019 (Figura 8).

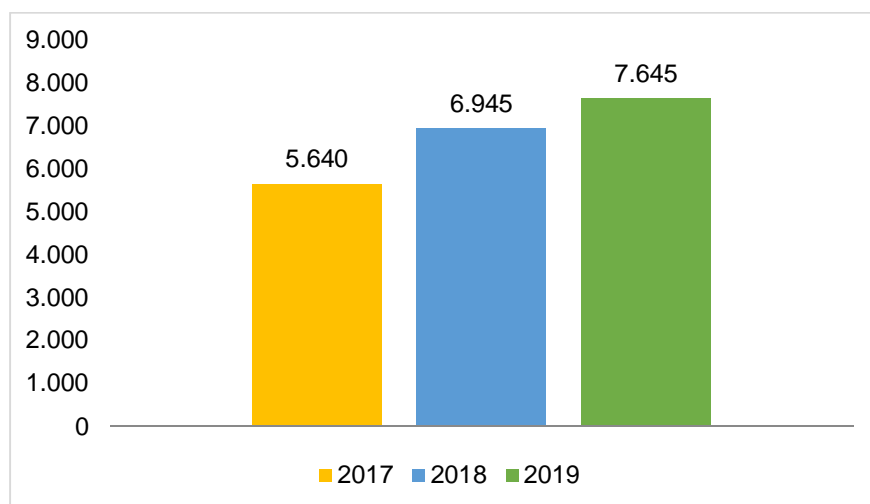


Figura 8. Quantidade total do fármaco Hidroclorotiazida dispensados em uma farmácia do bairro Cristo Rei, da cidade de Várzea Grande-MT, para os últimos três anos (2017 a 2019).

Por último, o sexto fármaco mais dispensado/comercializado na Farmácia em estudo foi o Propranolol, também pertencente à classe terapêutica dos BB. Mesmo sendo o fármaco com menos frequência de dispensação, os dados indicam que foi o medicamento com maior acréscimo na comercialização (58%), equivalente a 4.718 caixas dispensadas em 2017, 6.542 caixas em 2018 e 7.491 caixas em 2019 (Figura 9).

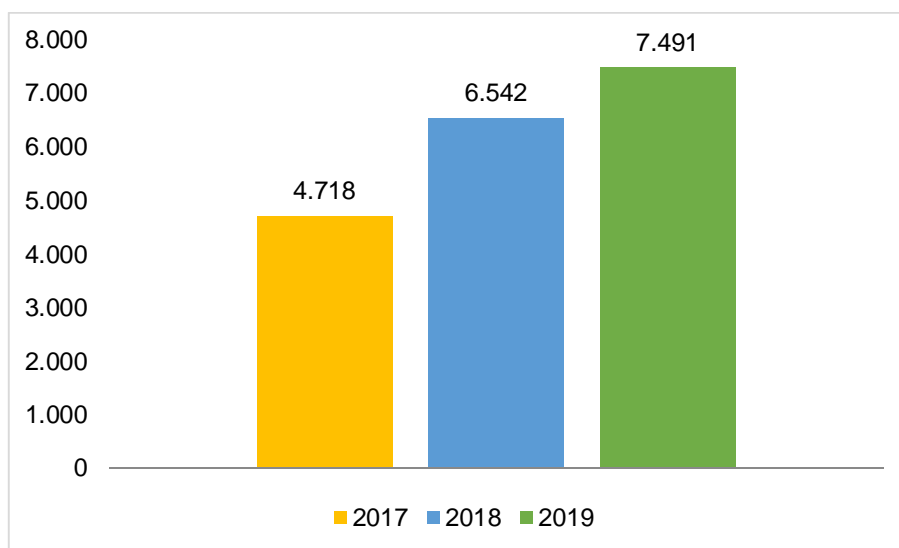


Figura 9. Quantidade total do fármaco Propranolol dispensados em uma farmácia do bairro Cristo Rei, da cidade de Várzea Grande-MT, para os últimos três anos (2017 a 2019).

O propranolol foi o primeiro BB a demonstrar efeito no tratamento da HAS e da cardiopatia isquêmica. Na atualidade o propranolol foi substituído em grande parte por bloqueadores betacardiosseletivos, como o atenolol (ZIEMEL, ROCHA, 2015), o que pode justificar o motivo deste medicamento, mesmo sendo um BB, ter sido menos dispensado aos pacientes hipertensos no presente estudo

É de conhecimento que existem inúmeros outros fármacos disponíveis para o tratamento da HAS e suas complicações. Nos dados obtidos, os fármacos que apresentaram menores índices de dispensação/comercialização foram agrupados. As informações demonstram que os princípios ativos Anlodipino, Valsartana, Metoprolol, Furosemida, Olmesartana, Carvedilol, Metildopa e Amiodarona, pertencentes a classes farmacológicas distintas, apresentaram, em totalização, 2.439 caixas dispensadas para o ano de 2017, 2451 caixas para 2018 e 3156 caixas para 2019, perfazendo um acréscimo de 29% das vendas de todos estes fármacos nos últimos três anos (Figura 10).

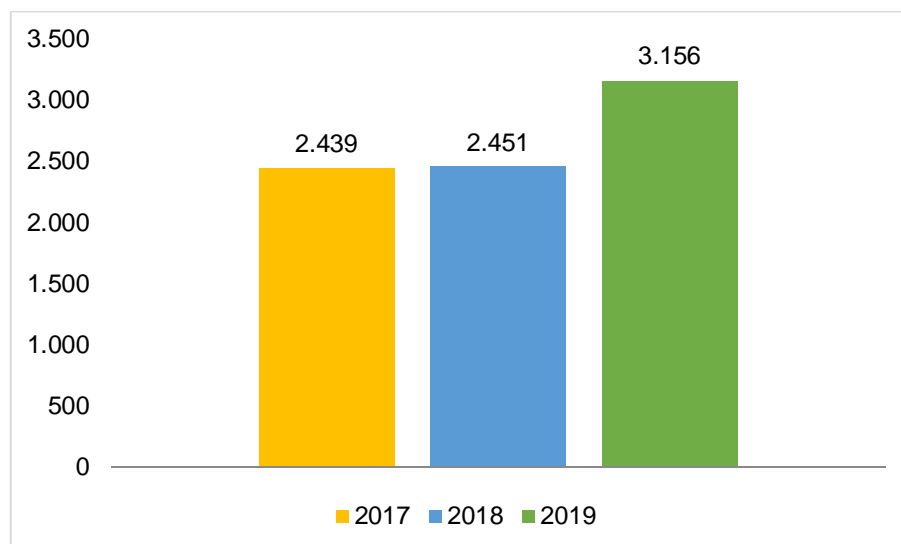


Figura 10. Quantidade total dos fármacos Anlodipino, Valsartana, Metoprolol, Furosemida, Olmesartana, Carvedilol, Metildopa e Amiodarona dispensados em uma farmácia do bairro Cristo Rei, da cidade de Várzea Grande-MT, para os últimos três anos (2017 a 2019).

Ainda existem muitos estudos a serem desenvolvidos acerca do acesso aos medicamentos anti-hipertensivos, sobretudo no âmbito familiar, porém em estudo feito por Paniz et al. 2019, estudando usuários da Estratégia de Saúde da Família em 41 municípios das regiões Sul e Nordeste em 2005, encontraram 81,2% que tiveram acesso total aos medicamentos, porém com algumas desigualdades regionais, apresentando melhor resultado na região Sul. Existem vários indicadores que podem ser levados em consideração no que diz respeito ao acesso aos medicamentos, alguns deles podem ser idade, melhor nível socioeconômico e maior escolaridade, o que pode justificar também o aumento do uso desses medicamentos neste estudo.

Diante dos resultados observados para a comercialização de fármacos anti-hipertensivos na Farmácia do bairro Cristo Rei, em Várzea Grande-MT, é inegável a necessidade e importância de uma atuação ativa do Farmacêutico ante o processo de dispensação destes medicamentos. Um estudo conduzido por SILVA e colaboradores (2016) identificou que mesmo os pacientes com HAS tendo acesso ao tratamento preconizado, ainda assim, em parte deles, os níveis de pressão arterial não se encontravam devidamente controlados. Isto reforça o importante papel que o farmacêutico possui frente ao paciente hipertenso, como um profissional especializado em medicamentos, e com ações destinadas à melhoria da adesão ao tratamento farmacológico, com orientações farmacêuticas e monitoramento quanto aos hábitos saudáveis, as instruções quanto ao seguimento das dosagens prescritas assim como horários de administrações, a verificação do surgimento de reações adversas e a identificação das necessidades na readequação de doses ou dos horários de administração. Além do mais, o farmacêutico também pode identificar interações medicamentosas, assim como a indicação quanto à necessidade de retorno ao médico, que responde pelo diagnóstico e acompanhamento fisiopatológico do paciente (COSTA; FERNANDES. 2016).

4. CONCLUSÃO

Os dados encontrados reforçam que a dispensação de medicamentos para o tratamento da hipertensão, na farmácia é expressiva, além de indicarem que há uma tendência de aumento na dispensação de medicamentos anti-hipertensivos ao longo dos anos, com a Losartana destacando-se como medicamento mais dispensado para tratamento da HAS.

Estes achados reforçam a imprescindível necessidade da atuação farmacêutica frente aos cuidados com pacientes hipertensos, já que tem a possibilidade de uma interação direta com o paciente, e, por conseguinte, consegue estabelecer uma farmacoterapia racional com resultados positivos relacionados à doença, conscientizando-o da importância do controle da pressão arterial e das possíveis complicações da HAS não tratada.

O farmacêutico também ajuda-o a cumprir o tratamento indicado pelo médico e intervindo positivamente sobre as causas de não adesão ao tratamento farmacológico e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida do paciente e reduzindo os riscos de complicações, internações e mortalidades decorrentes da HAS, e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes hipertensos e diminuição dos riscos de morbidade e mortalidade desencadeadas pela HAS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNE, M. F. S. S., FERREIRA, E. E., & FERRARI, C. K. B. O Método Dáder na atenção farmacêutica em pacientes hipertensos no município de Pontal do Araguaia-MT, Brasil. **O Mundo da Saúde**, v. 38, n. 4, p. 402-409, 2014.
- CARDOSO, S. L., MAIA, O. M. S., DE SOUSA PINHO, M. G. M., LUNA, R. L., DE MELO, S. A. O. A., DE SOUZA TAVARES, C., MEDEIROS, K. M. F. HIPERTENSÃO ARTERIAL: MUDANÇA DE HÁBITOS PARA ADESÃO AO TRATAMENTO. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 6, n. 17, p. 219-223, 2019.
- COSTA, A.L.; FERNANDES, C.S.E. Orientação Farmacêutica em Pacientes com Hipertensão Arterial Visando Melhorar na Adesão à Terapia Medicamentosa. **FOCO: caderno de estudos e pesquisas**, n. 11, p. 62-77, 2016.
- CUNHA, M. C. N; ZORZATTO, J. R.; CASTRO, L. L. C. Avaliação do uso de medicamentos na rede pública municipal de saúde de Campo Grande/MS. **Rev. Bras. Cienc. Farm.**, v.38, n.2, abr./jun. 2002.
- CUPERTINO, L. H., DE CASTRO ELER, J. F., DE OLIVEIRA, J. T., DE OLIVEIRA MUCUTA, P. Medicamentos Anti-hipertensivos Dispensados em uma Unidade Básica de Saúde no Município de Ipatinga-MG.. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2016.
- DA SILVA, A. J. H., ALVES, H. H. S., BARREIRA, M. G., BARREIRA FILHO, D. M.. O CUIDADO FARMACÊUTICO E O PERFIL DE PACIENTES GERIÁTRICOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019.
- DANET, S. RICHARD, F., MONTAYE, M., BEAUCHANT, S., LEMAIRE, B., GRAUX, C. Unhealthy effects of atmospheric temperature and pressure on the occurrence of myocardial infarction and coronary deaths: A 10-year survey: The Lille-World Health Organization MONICA project (Monitoring trends and

- determinants in cardiovascular disease). **Circulation**, v. 100, n. 1, p. e1-e7, 1999.
- DOS SANTOS, M. V. R., DE OLIVEIRA, D. C., ARRAES, L. B., AGC, D., OLIVEIRA, L. M., DE ARAÚJO NOVAES, M. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: conceitos, aferição e estratégias inovadoras de abordagem. **Rev Bras Clin Med. São Paulo**, v. 11, n. 1, p. 55-61, 2013.
- GUSMÃO, JL.; GINANI, GF.; SILVA, GV.; ORTEGA, KC.; MION JR, D. Adesão ao tratamento em hipertensão arterial sistólica isolada. **Rev Bras Hipertens**, v. 16, n. 1, p. 38-43, 2009.
- IGLESIAS, C. F.; BRANDI, V. M.; CAMPOS, G. A. L. Uso de Betabloqueador como Monoterapia no Tratamento da Hipertensão Arterial em um Município do Interior de São Paulo. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, 2019.
- MALACHIAS, M. V. B., PAULO CÉSAR VEIGA JARDIM, P. C. V., ALMEIDA, F. A., LIMA JÚNIOR, E., & FEITOSA, G. S. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial: Capítulo 7-Tratamento Medicamentoso. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 107, n. 3, p. 35-43, 2016.
- MATO GROSSO. Levantamento geopolítico, socioeconômico e cultural da microregião de Varzea Grande-MT. GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO, SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, GABINETE DE GESTÃO INTEGRADA. **Criação do Gabinete de Gestão Integrada Municipal de Várzea Grande – MT**. 2010.
- MOURA, B.V.; LOPES, G.S. Orientação farmacêutica de idosos com hipertensão arterial: relação com a adesão e conhecimento da doença. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, v. 1, n. 2, 2019.
- ROCHA, C.S.; ZIEMEL, A.C. Análise Qualitativa e Quantitativa de Fármacos Anti-Hipertensivos Dispensados na Farmácia do Posto Médico de Estiva Gerbi-SP. **FOCO: caderno de estudos e pesquisas**, n. 8, 2015.
- RODRIGUES, J.E.O; MÜLLER, V.J.S.. Etnobotânica no Bairro Cristo Rei em Várzea Grande–Mato Grosso. **Biodiversidade**, v. 17, n. 1, 2018.
- SANTOS, Z.M.S.A. Hipertensão arterial–um problema de saúde pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 285-286, 2012.
- SILVA, L.G.A.; ARAGÃO, C.C.V.; SABINO, W. Pressão arterial e atenção farmacêutica: o cuidado faz a diferença. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 14, n. 47, p. 12-18, 2016.
- SPIPKER, Bert; CRAMER, J. A. Patient compliance in medical practice and clinical trials. **New York**, 1991.
- TOLEDO, T. R., ROMÃO, M. M. S., LEONARDO, M. M., SOARES, A.D.F. Assistência farmacêutica e os obstáculos no âmbito da hipertensão arterial. **REVISTA CIENTÍFICA DA FAMINAS**, v. 7, n. 2, 2016.
- VOSGERAU, M.Z.S; CABRERA, M.A.S.; DE SOUZA, R.KT. Saúde da família e utilização de medicamentos anti-hipertensivos e antidiabéticos. **Rev Bras Cardiol**, v. 24, n. 2, p. 95-104, 2011.